

Valtier Veloso

Poética
em
rascunho...

Nome: Valtier de Barros Veloso

POESIA MODERNA

Pá, tá, foom, bii, triim e outros tantos pás, tás...
Tentei segurá-la, mas ela sempre foge.
Como pode um poeta trabalhar ao som da evolução?
A folha em branco, a mente sem idéias
enquanto que no outro lado da rua
o prédio ergue-se.
Na rua, os carros passam,
as vizinhas fofocam, o malandro escapa,
alguns garotos namoram e
outros quebram a vidraça do vizinho.
O avião passa e estremece as janelas,
o guarda apita, a criança chora.
E eu, aqui dentro,
olho para a folha que continua em branco e
para todo restante da casa.
Em vão.
Vomito meia dúzia de esconjuras contra o mundo.
E você, teria visto uma inspiração fujona por aí?

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

CONDOLÊNCIAS AO MUNDO

O gosto amargo já me impregnou a boca.
Não vejo mais a luz que me guiava.
Ao meu lado fotografias
e uma caixa de remédios aberta.
Inútil.
A este mundo não há remédio que sirva,
anda moribundo e alienado.
A noite desceu,
caiu e espalhou-se pelo mundo,
agora, o que vejo:
ruas varridas de amargura.
A soma da vida é nula,
o vulto de uma dama de manto negro
passa pela janela
E nesta hora,
onde fracos clamam por santos,
- até então desconhecidos -
eu permaneço calado
pensando no que teria dado errado.
O gosto metálico da foice
mistura-se com minha última golfada de sangue.
Vou. Fica a saudade.
A saudade do que poderia ter sido feito.

Nome: *Valtíer de Barros Veloso*

UMBIGO

Conhecer a si mesmo
é algo que deve ser
como um louco saber que é louco,
procurar por cantos e frestas
escondidos atrás da vergonha e medo.
Mas quando tentei,
perdi-me dentro de mim.
Não reconheci (ou não quis) tudo que vi.
Pra dizer a verdade, quase nada.
Desde então,
meu mundo passou a ser dentro de mim.
E o mundo ficou dentro de mim.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

AS VANTAGENS DO NÃO SABER – I

Num canto qualquer da sala,
dois colegas brincam filosofia,
discutem filosofia, vomitam filosofia.
Cada qual com sua tese
defendidas com unhas e dentes,
citando mil autores e filósofos,
buscando as aulas de Geografia e História.
- Só falta saírem no tapa.-
Eu no meu canto,
morria por dentro de tanto rir.
ria impausavelmente,
cínico e sarcástico.
Mas no fundo, no fundo
sabia eu que ria mais de mim
do que deles mesmos,
da ignorância de não estar entendendo nada que diziam,
daquilo que citavam.
E eu quieto no meu canto ria-me.
Mas só por fora.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

ESPERANÇA

O poeta sentou-se na alcova e escreveu os sentimentos.
Isso foi há muito tempo.
Hoje, não há poetas nem alcovas
porque não há sentimentos a se escrever

O mundo tornou-se moderno demais para poesias,
a vida não nos dá tempo para sonhos,
para o pensamento, para a própria vida.
E ninguém mais escreve.

A evolução é muito rápida.
O novo de ontem, já é ultrapassado.
Os olhos do falecido-poeta
não conseguem ver e compreender o que acontece
e não escrevem, a não ser o que já foi escrito.

Não há mais poema, não há poesia.
A vida é rápida e evolutiva.
Evolutiva?
Não há mais amor, nem rancor
talvez a pressa só nos dê tempo à raiva (nem ao ódio)
Será?

Em tempos modernos...
modernos?
Não se faz mais a poesia... não?
Por mais que eu tente não se faz...
Pode ser que não,
mas acho que acabei de fazer algo parecido.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

ODE À POESIA

Pensei em escrever uma poesia
que agradasse a gregos e troianos.
Uniria todas escolas literárias.
Seria um romântico realista,
um moderno simbolista,
quem sabe até um neoparnasiano.
Conquistaria o gosto geral
de velhos e crianças,
intelectuais e analfabetos,
ricos e pobres,
homens e mulheres.
Seria a poesia perfeita,
calaria a boca dos críticos de língua azeda.
Que podia fazer?
Desisti.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

CURTA-METRAGEM

a
v
e
n
t
u
ra
eufo
ria mai
oral inv
encível
alegria
depen
dência
tristeza
medo a
ngústia
solidão impotência
fraqueza
ab
an
do
no
MORTE

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

VÍCIO

Acorde, trabalhe, durma
trepe, banhe, coma
segunda à sexta e ainda o sábado.
Sobrou o domingo

Domingo futebol, bar com os amigos
ligo a tv e abro uma gelosa
acendo meu cigarro
puxo uma carreira, injeto duazinhas
de todos, acho que a tv foi quem me fez mais mal

Acaba o dia, volta segunda
Acordo, trabalho, durmo
acordo ...

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

COMER, BEBER, VIVER

Nasceu, comeu.
Cresceu, comeu.
comeu, morreu.
E entre tudo isso?
Comeu.
Comeu a vida, pra não ser banal
devorou, com graça, o teatro, o cinema
comeu com desejo namoradas e amigos
pediu que o mundo fosse assim
sem miséria, desemprego, guerras,
destruição... fome
Todo mundo comendo
comendo distração
Mas, mesmo depois de ter repetido por três vezes,
a barriga ainda dói
a fome pede mais
cansou de matéria orgânica
e agora quer algo bom para a alma
Cuidado! você pode morrer de fome
ao lado de um banquete
só por que não sabia sonhar,
só por que não sabia sorrir
não sabia sequer se divertir
E se o peso aumentar, e daí?
alma gorda ainda é uma virtude que está para vir.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

VIDA, FOI?

Passa o tempo, o tempo passa
o Sol sai, a lua entra e logo sai
a barba cresce, troca a gilete
aproveite por que a inocência está acabando
os dias, meses, anos estão acabando
a vida está...

A vida é boa,
só não aprendemos a vivê-la ainda
mas será que com tanto medo,
guardado e exposto na alma,
teremos tempo para aprender
e viver a lição?

Argh, rugas feias
estas que já invadiram minha face
e o dever de casa que ainda está para fazer
Deixa prá lá.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

UMA CHUVA QUALQUER

Numa dessas noites
em que nada acontece,
nada acontecia
nada além da chuva que caía brandamente

Pela janela,
com os olhos e mente iluminados
tal qual criança diante
as magias da natureza,
observava as gotas da chuva
que em algum lugar paravam
e dentro do pingo
via uma infinitividade de coisas
via todo o mundo
com seus desejos e fantasias
estaria eu ficando louco?
ou, talvez, tornando-me artista.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

DEIXA PRA AMANHÃ

O que é o passado
se não uma página lida?
Algo que se foi
e ainda insistimos em buscar na lembrança

E o futuro?
O futuro não existe,
a não ser para o passado,
ele sempre está perto
mas nunca vem
é sempre depois.

Só nos resta o presente,
o agora, o instante
Então, porque o medo de se entregar a vida?
é melhor aproveitar,
por que o ontem já foi,
o amanhã será sempre amanhã
e – talvez - não existiremos mais lá.

Nome: *Valtier de Barros Veloso/Pablo Moreira dos Santos*

CANTIGA DE AMOR PARA JOICE

homenagem a Joice por Pablo

Ah, Joice, Senhor!
De faces rosadas tão puras
entro em êxtase diante de tal mar de rosas

Oh, Joice, Senhor!
A fragrância que exalam teus cabelos
é como perfume da mais rara especiaria

Ah, meu Senhor
Servir-te-ei toda minha vida e além
mesmo que em vassalagem indevida

Oh, Joice!
Minha condição não me permite que toque tua face
e então, desfaço-me em gozo apenas na feição de olhar-te

Ah, Senhor de meus domínios!
Bata, esconjure, maltrate-me,
faça o que quiser comigo
mas permita, ao menos, que te veja

Oh, Joice, de olhos e cabelos perolados!
Mas se nem ver a ti permite-me,
nem preciso viver,
morrerei só para satisfazer o seu prazer

Ah, Joice “moiro d’amor”!

Nome: *Valtier de Barros Veloso/Pablo Moreira dos Santos*

CANTIGA DE AMOR PARA JOICE II

poesia de homenagem a Joice por Pablo

Oh, mona!
Indago nesta trova
de linhas lacrimosas
tão sofridas feitas
apenas para ti

Ah, musa!
musa de meu ser
busco te indagar:
por que me fazes sofrer
por que, Senhor, tens de me rejeitar?

Oh, minha pedra filosofal
não faças deste sentimento algo banal
passei toda minha vida a tua procura
não recuses este homem que aqui clama a ti
quero-te em meus braços; para minha dor és minha cura

Ah, minha papoula!
Parece até que segues a risca a última trova
e realmente bates, esconjuras e me maltratas
quando não são estes frutos
que semeei para vir colher

Oh, Joice!
Mas se nem a esta trova teu amor valer
e teu coração por este singelo trovador não bater
não vale mais a pena a vida viver
ou a outra trova irei recorrer.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

CABEÇA

Medo? Talvez.
Ansiosamente,
pronto a qualquer instante
e nunca preparado
Profissional excelente
- mas nunca exerceu nada em prática –
treinou com livros, revistas
alugou alguns vídeos e...
amou-se.
Amou-se como ama a todos
e a ninguém.
Louco por uma vez,
nem que por “onze contos de réis”
Quer, a qualquer hora, qualquer dia
Sonha, deliria e...
nada.
Talvez algum dia.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

O FURTO

O furto não é o furto.
É um furto.
O furto é cem em um.

Um furto:
O furto eclesiástico não é furto
é contribuição para a obra divina
- bem cuidada pelo pastor -
O furto do pobre é seu ganha-pão
tira o pão ganho
seja de quem sobra ou a quem falta até migalhas
- nada pessoal, é apenas seu serviço -

Um furto:
O furto dos engravatados é normal
também faz parte da profissão
doutores, bacharéis, todos já vêm lecionados
- preso é, quem insinuar que isto é crime -
O furto do comércio samicas seja bom
samicas segure o emprego
e evite novos furtos
- até merecem cem anos de perdão!?! -

Um furto,
o furto, furtado, roubado
emprestado, pêgo, ganho
dado, levado, larapiado
perdido e acabado
- acabado, não. Nunca -
O furto,
fruto do furto da decência.
O furto.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

A CRIAÇÃO

Deus deu asas aos pássaros para que pudessem voar.
Esse mesmo Deus criou outro ser,
um ser que acredita ter sentimentos mas só faz confusão
Esse ser prende os pássaros,
assim torna inútil a criação divina.
O pássaro sem poder voar
o peixe sem poder nadar
o prazer sem poder usufruí-lo
a comida, mas não se pode comer
os rios, mas não se pode nadar
os ar, que não se pode respirar
o trabalhador sem poder trabalhar
a inteligência que não pode pensar
a felicidade que não se pode alcançar,
a não ser fragmentada
o amor, sem poder amar
eu sem poder ter você
fez a vida que não se pode viver.
Não condenam Deus.
Mas não foi ele quem criou tudo?
Deus criou o Homem,
que criou a inveja, a maldade,
a ambição, a ganância, o egoísmo,
a loucura, o caos...
E ainda me culpam de ter os sentimentos confusos.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

LIBIDO

Os sentimentos, as carícias, o beijo, a cúpula carnal...
Tudo de mesma origem e vontade
mas quem é o essencial, o principal?
O coração afirma convicto,
e eu acredito,
que é o primeiro.
Mas o corpo teima em esquecer tudo
por causa do último.
Um não sobrevive sem o outro,
a não ser o sentimento,
que são capazes de suportar tudo
e mesmo sendo o mais forte é,
ao mesmo tempo, o mais fraco.
Tenho a escolha entre o primeiro e o último,
quando penso, sei que quero mesmo é o primeiro.
Mas o corpo reage e não me deixa pensar,
me jogando para o último.
Fazer o quê?
Deus me fez homem.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

INFÂNCIA

Agora eu era criança.
Legal, agora eu vou brincar.
E quero isso também... ah é, me dá
vou chorar, vou chorar sim
faz o que eu pedi que eu não choro
mas senão... eu sou criança e vou chorar
vou chorar sem medo,
sou criança e posso chorar
sem ninguém me censurar.
Vou me lambuzar de sorvete,
agora eu quero bolo,
agora eu quero um vídeo-game,
agora eu quero um carro,
agora eu quero amar,
agora eu quero viver.
Ah, que saco!
Agora eu cresci,
agora eu não posso mais chorar.

Nome: *Valtief de Barros Veloso*

POEMA DOIDO

Hoje descobri que há muito estou louco.
Sorri, imenso prazer.
Agora posso fazer o que quiser
sem me questionar o porquê.
Agora eu posso brincar,
chorar por qualquer coisa quando der vontade,
comer tudo que eu quiser,
cantar bem alto na rua com a voz desafinada,
sorrir por nada.
Podem dizer o que quiserem
estou doido mesmo.
Ninguém vai mais me chatear,
não vão mais me censurar,
nem mesmo questionar.
Estou louco, pinél, xarope,
doido, maluco, demente,
alienado, débil, tantã,
lelé da cuca.
Quem sabe agora me deixam viver.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

AMÊM

Para onde vou quando tudo acabar?
Será que estou sendo um bom menino?
Ah, não enche!
Deixa eu viver despreocupado.
Agora não, estou ocupado
cobiçando sua mulher,
roubando sua moral,
matando sua decência.
Ontem, num acesso de raiva,
eu quase matei meus pais.
Mas não se preocupe,
essa noite eu já rezei
ontem me confessei,
fiz tudo com amor
e todo amor será perdoado.
Juro por Deus,
eu até creio que vou conhecer o paraíso.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

TERRA DE GIGANTES

Entre também,
é bom você vai ver.
Entre como eu entrei
aqui, nada nem ninguém pode te magoar
aqui só é o que eu quero que seja
e nada sai do meu controle.
Aqui é o paraíso,
minha cabeça é o mundo,
o mundo feliz que sonhei,
aqui posso e sou rei,
aqui não há mortes,
aqui eu não choro,
aqui você me ama...
tudo vai bem.
Não, não... alguma coisa aconteceu
o controle se perdeu
e agora volto a seu mundo,
o mundo de ninguém,
agora sou fraco,
agora choro,
agora o sonho acabou...
Por quê me acordou?
Agora eu sofro,
agora eu morro,
agora você não me ama,
agora... agora nada.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

LEMBRANÇAS DE MEU FUNERAL

Com um quê de antipatia,
todos se afastam.
É melhor.
Sou um dos maiores destruidores de vidas do mundo.
Comecei destruindo a minha.
Depois da minha, a de todos que me cercavam.
Mas a maldade será vingada,
um dia inda hei de vingar-me de mim.
Toda dor que fiz alguém sentir
será agonia em meu desfecho fúnebre.
Ninguém para se despedir,
ninguém para se lembrar,
pois as coisas boas guardamos na memória
e as ruins, fingimos esquecer.

Nome: *Valtief de Barros Veloso*

O COR-AÇÃO

Quando o coração se divide,
ah! como a dor é pior
é pior do que estar só.
Você não ama só uma mas também a outra.
Você já não ama uma
nem consegue amar a outra.
Ama uma e tem medo de perder a outra
Não sabe se troca o amor conhecido
pela nova paixão aventureira
Não sei se choro ou sorrio,
quando vejo você passar,
quando vejo você chegar
e a outra deve estar a me esperar.

Nome: *Valtíer de Barros Veloso*

UMA PRÉVIA

Ainda não estou velho
mas já sei e descobri muitas coisas desta vida
e o que mais me amargura
é saber que a vida é tão efêmera,
tão cedo começou, acabou.

Quando criança,
queremos crescer o mais rápido possível.
Poder beber, poder fumar, poder namorar
Mas a vida é sádica, insiste em não passar.

Quando jovens,
não queremos mais crescer.
Muitos já não querem fumar
ou beber ou nem mesmo namorar.
Agora eu quero meu carro,
meu dinheiro, minha casa.

Mas a vida não pára.
Crescemos, crescemos e crescemos.
Daí então, certo dia você pára
senta em sua poltrona com as costas doloridas,
as olheiras pesando-lhe no rosto,
você pára. Pára e pensa
pensa em tudo que fez,
que quer fazer e no que queria ter feito.

Então você chora – feito criança -,
e você reclama – feito um jovem.
Você quer voltar para aproveitar melhor a vida,
mas não dá.

Então você deixa seu cachimbo de lado,
aposenta seus velhos óculos – quase inúteis –
e vai dormir em sua casa,
fecha a porta feito lápide,
sua cama e seu sono então
tornam-se seu féretro
feito de rancor, amargura
e arrependimento.

Noutro dia você acorda mais gentil com as pessoas,
dá conselhos a todos,
reprova a molecada, incentiva, ajuda...
amargurado por dentro,
um doce por fora.
Parabéns, bem vindo à velhice.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

CORRA

Aumento nas despesas,
voltar a dar satisfações
esquecer os fins-de-semana
ao lado de várias mulheres
dançando, bebendo e...
e fazendo o que quiser.

Agora, tem de agüentar:
hora é o terno, outra, a gravata
até do macarrão ela quer tirar o molho
e você, de livre e espontânea pressão, aceita.

Reclama da hora, do dinheiro,
da atenção, da unha não feita,
da falta de fogo, do molho,
da casa, do vizinho, da vida e...
e até do terno!?

Quem quer isso?
Sou vampiro. Fujo da cruz e,
por precaução, do altar.
Vampiro. Eu danço, como com molho,
chego a qualquer hora e...
uso o terno que eu quiser.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

Dias de uma férias

Muitas saudades venho sofrendo;
inoportunamente estamos distantes.
chego a ficar doente com tamanha solidão
hesito em minhas ações, até no pensar
e sei que só agüento isso porque
logo, em pouco tempo, estaremos juntos
ligados novamente com o amor que nos preserva;
existo para ti como existes para mim

É assim que passo este descanso.

Transtornado com este vazio
urrando de dor.
deito, rolo e não consigo dormir.
O descanso acaba... te vejo... agora sou feliz.

Nome: *Valtíer de Barros Veloso*

O FIM

Ela pegou em minha mão e disse:
'desculpe-me, mas não podemos continuar'
olhos nos olhos e lágrimas no coração,
o tempo foi cruel
destruiu tudo que construímos .

Hoje, só nos resta a saudade
Lembranças de um grande amor.

Fui o pior comigo mesmo,
na madrugada embriagado
uma ponte, uma idéia
mas não passa de uma idéia.
A memória atormentada,
lembranças que vagueiam,
cenas de nossa louca paixão.

Hoje, só nos resta a saudade
Lembranças de um grande amor.

Eu, mudei até o estilo de viver
implorei e te fiz mimos
mas nada me deu teu perdão
uma culpa, um remorso
um ódio, uma paixão
um corpo e uma arma
todos caídos no chão.

Hoje, só nos resta a saudade
Lembranças de um grande amor

Não sei se ódio ou se rancor
mas você me enterrou
sem rolar uma lágrima sequer,
sem saudades, nem lembranças do amor
Tudo se foi
foi porque você enterrou

Hoje, não resta nem saudade
Nem lembranças de amor algum.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

VIDA

Saio da missa e compro o jornal:
Brigas, guerras e intrigas
mais dois morreram na esquina
exposição grátis, mísseis e defuntos.
Isto não quero nem ver,
a doença só é ruim,
por que demora pra te deixar morrer.
Outro caso de corrupção,
abre mais uma CPI
Comissão de Pizzaolos Integrados
integrados na intriga.
Salário extra para quem não trabalha,
desconta de quem trabalha.
Nem futebol mais existe
é só pagar o preço certo e levar a taça para casa.
Faço o sinal da cruz.
Apesar de tudo acredito no Senhor.
Acredito no Senhor – (na riqueza e na miséria)
Acredito no Senhor – (na cura e na doença)
Acredito no Senhor – (na inveja e na amizade)
Acredito no Senhor – (no passado e no futuro)
Acredito no Senhor – (no ódio e no amor)
Acredito no Senhor – (na vida e na morte)
Acredito no Senhor – (no céu ou no inferno).

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

A IDENTIDADE DO POETA

Ao poeta de Itabira

Não me chamem de poeta,
pois não o sou.
Poeta enxerga o que ninguém vê
e eu, homem, sou pessimista demais para enxergar algo;
Ele é Universal, diz e escreve
para tocar a alma de todos.
Eu sou apenas um egocêntrico
que no meu centro escrevo para satisfazer o ego,
espalhar minhas idéias.
Ele é tudo; enquanto eu, quase nada.
Ele é imortal; eu, nem escritor por vocação sou.
Seus pensamentos são citados em declarações,
discursos, declamações, orações,
provas, prosas, versos...
Eu sou alguém esquecido na porta do banheiro,
poeta de botequim, talvez.
Enquanto eu estava no meio da rua
ele estava no meio de tudo.
Enquanto eu estava por dentro
ele era o dentro.
Então, eu apenas escrevi, escrevo e escreverei
que é para a vida não passar em branco.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

ENCONTRO MERCADO

As 18h30min, entrou na pequena capela como sempre fazia todas as
[sextas.

Rezou maquinalmente as mesmas palavras repetidas anos a fio.
Saiu após pedir a bênção.

Limpou sua vinte e oito,
preparou a pólvora,
entupiu seu corpo e engatilhou.
Não olhava para os lados
nem quando lhe davam bom dia.
Não era ódio. Nem mesmo raiva.
Não sentia sequer alguma rixa,
simplesmente devia ser feito.

Lembrou bem do rosto.
Estudou cada detalhe.
Lembrou de como agia,
como se comportava... ia ser fácil.

Encontrou o que queria, onde deveria encontrar.
Tranquilo, qual concentrado yoga.
Tirou sua pica-pau da cintura,
levantou à altura da cabeça.
Olhou bem para ela,
indefesa, paralisada pelo medo e horror.

Um disparo.
Seguido de um grito fino e agudo.
Por um instante o bairro parou.
A cabeça ao chão,
tingida de rubro (belo rubro respingado),
ganhara um buraco a mais.

Ao seu lado, ela chorava.
O bairro agitou-se novamente
como se nada houvesse ocorrido.
Não lamentou, não chorou.
Há certas coisas que a vida não nos dá tempo de fazer.
E ela, ajoelhada e encharcada pelo pranto, chorava.
Não pela perda.
Não pelo ressentimento.
Chorava pela culpa.
Não a que tinha, mas a que lhe dariam.

Nesta sexta, a capela estará mais vazia.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

A RUA

A rua, estreita e torta,
parecia não ter fim.
Passava por ela despercebido
sem dar muita atenção a suas belas paisagens.
Só observava seus defeitos
e passei grande parte do trajeto reclamando.
Seu início era estranho e complicado:
Não compreendia nada da rua.
Quando percebi os prazeres que a rua oferecia,
quis todos de uma só vez.
E, preocupado com essas futilidades,
Esqueci de vários detalhes de sua essência:
O velho bairro onde ficava,
O cruzamento de onde se originara,
as outras ruas que por ela cruzaram...
Quando me dei conta,
havia perdido todos de vista.
Tentei voltar.
Apreciar melhor a rua,
rever o que ficou, recuperar o perdido, escolher novos rumos para
[seguir na mesma rua...
Mas não dá.
Nesta rua não se volta, só se vai.
Sem escutar os que me alertaram,
caminhei até perto de seu final.
Agora, lembro de tudo que me disseram, tudo que não escutei.
Agora, só tenho poucos passos para caminhar
na rua – em que passei todos meus (bons e maus) momentos -,
ainda estreita, não mais torta,
e que agora vejo seu fim.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

Cantiga de Amigo

Ai, como dói o peito
só de lembrar do tempo
em que via meu amigo.

Ai, como dói o coração
lembrar dele partindo
para esta Santa Purificação.

Ai, como dói o coração
Pensar com quantas deitou
e quantas há de se deitar.

Ai, como dói o peito
saber que foi a agrado
e me deixou, assim, de lado.

Ai, como dói a alma
saber que é cafajeste, malandro
e que ainda estou apaixonada.

Ai, como dói a mente
no século vinte e um
tentar escrever uma cantiga decente.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

O sino não dobrou, dobrará?

Sobe... cai.
Desce... pula.
Nasce... morre.
Vive... passa.
Passou?
Não.
Enquanto os sinos não dobrarem
continuarei aqui,
átomo por átomo,
na escuridão da vida
à luz da morte
ao lado do Tomo e da Bíblia
longe do Olimpo
perto do Éden.
Vivo...
Com uma cirrose apertando o fígado,
o fumo consumindo o pulmão,
a retina fatigada...
Vivo...
Morto na alegria
vivo na melancolia
mas vivo.
Não morto.
Nunca.
Abaixo da Terra, bem perto da lua
conversando com Deus,
papeando com Lúcifer
mas vivo.
Eternamente finito...
Vivo!

Nome: *Valtief de Barros Veloso*

Caduquice

Os velhos reclamam do mundo caduco.
Palpitam os erros,
procuram as causas,
lembram-se de suas épocas
de quando eram jovens e tudo era diferente
tudo era mais bonito.
Não tinham essa “moleza” que os jovens de hoje têm.
E lembram-se dos velhos daquele tempo
que, não sabem bem por que,
reclamavam do mundo [caduco].

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

A GRAÇA DE ESCREVER

Queria a graça de escrever
só para dizer tudo aquilo que minha timidez não permite
expor o que vejo, o que penso, o que sinto.

Queria a graça de escrever
passar aos outros coisas bonitas
dar um toque mágico, um conselho, uma visão,
uma lição para a mente e alma do leitor

Queria a graça de escrever
para denunciar o governo, a moral e as aparências
para alertar os desalertados
para louvar o meu povo, meu país, meu mundo
para educar o jovem

Queria a graça de escrever
mostrar tudo a todos
sem vergonha, sem medo, sem leis
cantar as coisas belas e as coisas feias
viver sem repreensão e, até mesmo,
dizer que te amo.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

POEMA CHALACEIRO¹

Chuva chiando chorosa, caindo no chão.
enchendo a cachorra xadrez Xéxeu
- xodozada com o ximango² xenófilo³ –
de água divina.

Chuva chata, chuva chocha
chuvisco recheado de xis.
chicoteando a choça⁴,
chacinando o seco do chão.

No fim,
chato, chocho
cheio de choro e chalaça
chagásico, chafurdo⁵
chulo, é este poema
que com tanta chatice
não quis dizer um xis sequer.

1. que zomba;
2. certo gavião;
3. que ama coisas ou pessoas estrangeiras;
4. cabana;
5. imundo.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

CONSIDERAÇÕES CHUVINAS

A chuva que lava o mundo
é um Deus em si.
Pelos campos secos que fertiliza
Pela vida aos rios
Pela sede que mata
pela gente que mata.
Nunca é o bastante
sempre é demais,
a divina chuva.
Sim,
a chuva é um Deus.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

Solidão Solar

Lembro-me daquelas lindas tardes de sol
O céu luzia, brilhava, radiava
para que todos nos vissem passar.
A tarde tão linda, só era ofuscada por nossa áurea.

Mas, não entendo bem por que, o tempo mudou.
Aquela manhã nasceu cinzenta
e, sem cartas ou beijo de despedida, você me deixou.
Sem explicação, o sol naquela manhã não nasceu.

Desde então, vivo na noite...
vivo não. Sobrevivo.
As manhãs já não são dias:
sem sol, sem calor, sem brilho, sem amor.

Remoído nestas trevas, lhe procurei.
Nada.
Telefonei, escrevi e até coloquei anúncio no jornal,
mas o sol insistiu em se esconder.

Sol sem cor,
brilho ou calor.
Sol solitário
esperando o eclipse.

Hoje, o sol pode se apagar.
Não há razão para brilhar
não há sequer razão para viver
enquanto não estiver com você.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

MENINO FEIO E RAQUÍTICO

Um menino, feio e raquítico,
sofria por sua condição.
Ninguém o espiava no rio,
ninguém puxava conversa na escola.
Nunca ouvira sequer um elogio.
Sua alma, sua vida, angustiada,
vivia isolada num mundo cinzento
depressivo, só, medonho...
e com uma pequena faísca de luz.
Luz pequena mas intensa.
Por sorte, ou azar, toda vez que tentara se matar
lembrara desta faísca...
Linda, única pessoa que olhara para ele com ternura,
sem desprezo, sem nojo e até mesmo sem piedade.
Sim, ela era a vida.
Era a coisa mais bela do mundo.
Mas veio o vírus do frio.
Ficou doente e quase sucumbiu pela tristeza...
quase, mas ela lhe trouxe uma sopa,
uma coberta e beijou-lhe a testa seca.
Com uma semana curou-se.
Não só da doença mas da vida.
A antes fechada boca
agora sorri de orelha a orelha.
Passou a se alimentar melhor.
Agora lê, conversa, corre,
brinca, sorri, canta, sonha... vive.
Não se tornou mais belo
tão pouco menos raquítico,
Mas passou a acreditar na vida.

Nome: *Valtiev de Barros Veloso*

O VÔO DO PÁSSARO CONCRETO

voa
pássaro
voa águia
voa asa voa voa palavra
poema voa compree
nsão voa...
páá e
ca
i

avião v
voa
oa gavião

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

POEMA ÚTIL

Existem poemas, como este,
que não querem dizer nada
não louvam nada
não criticam nada
sequer usam palavras bonitas vazias
Certos poemas, como este,
nascem do âmago do poeta
apenas para preencher papel,
cumprir metas,
mas, mesmo assim,
há aqueles que insistem em ver tudo onde não há
[nada

e, ao olharem um poema como este,
juram que o poeta quis dizer algo.
Bem, isso se o poeta for renomado,
caso contrário, todos concordarão comigo
e aceitarão que este poema não quer dizer nada,
quer simplesmente encher papel.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

AS MONTANHAS DA VIDA

Ah, essa barreira que não me deixa viver
Essa montanha no meio da floresta.
Por quê ela está sempre aqui, em minha frente
por mais que eu tente desviá-la, contorná-la
ela continua aqui, fincada frente meu corpo.
Às vezes, pego-lhe rindo de mim
das incertezas, das fraquezas e das dúvidas que me sombreiam
e não me deixam contorná-la.
Ah, como eu queria o dom de contornar essa montanha
de desafiá-la, de vencê-la sem preocupações
sem medo de encontrar um abismo em seu dorso
sem recear o ataque de algum animal feroz
sem apreensão do que vou encontrar do outro lado
simplesmente passar a montanha
feliz por estar passando a montanha
transpassá-la e alegrar-me por tê-la transpassado
Sem receio dos animais, do caminho ou de Deus.
Assim eu viveria melhor
Assim, eu quem riria da montanha.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

O SILVO DO METRÔ

O metro apitou.
O aglomerado correu, se espremeu e parou.
Não, não parou.
Se espremeu e ficou espremido espremendo.
Cotovelo aqui, cabeça acolá,
o odor do trabalho, o odor de uma refeição mal digerida,
o odor do namorado,
um “desculpe-me” muito baixo e distante
Freia.
Todos pra frente.
O metrô apita.
Corre gente, sai gente, entra gente
A vida não pode parar.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

O DIA EM QUE O FOGO NO BARRO SE APAGOU

Dito o impronunciável,
feito o impossível,
ganho o inconcebível,
representado o inimaginável,
decifrado o incompreensível,
Que graça restará na vida?

Amor,
Ódio,
Tristeza,
Alegria

e outras observações
e considerações
sobre a vida.

Valtair Veloso

Nome: *Valtíer de Barros Veloso*

PROTESTO MEDÍOCRE

O Verso consolo:
disfarce da vida,
fuga do medo, da dor,
da verdade, da realidade.
Palavras bonitas, otimistas
enrustindo a cara deformada
e cancerosa da angustia
e sofrimento que cada um está passando.
Verso colega, não amigo.
Finge conhecer bem cada problema
e torna-se individual,
um conselho,
uma palavra sussurrada para só você ouvir.
E você aceita.
Lê, sorri.
Promete que não será mais assim,
que tudo irá mudar.
Fecha o livro
e volta a realidade.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

VAI SER O QUE FOI SIDO

O tempo apostou corrida
e quem saiu perdendo foi você.
Aquela roupa não entra mais
aquele brinquedo não quer mais
aquele rosto não existe mais
a saúde se esvai
os amigos se vão
o emprego se foi
a velhice está
a Morte já vem...
E para alguns, o amor fica.
-eternamente-
Saudade.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

BREVE SUSSURO

Nesta vida,
quase tudo é efêmero
Passa-se toda ela acumulando
conhecimentos, amigos, dinheiro, paixões...
para um dia perder tudo.
As idéias e os desejos, eternamente,
vem e vão, vão e vem.
Quando tua hora chegar
todo seu dinheiro valerá nada
Todo seu conhecimento não será suficiente para enganá-la.
Tantos beijos, tanto gozo,
tanta felicidade, tantos sonhos... tantas ilusões...
Terão agora sido em vão?
Nesta hora sim.
Não contam, não valem nada.
Cada momento é feito pelo instante
depois disto tornam-se saudade
seja com dor ou alegria.
Aprende que um segundo
pode ser toda sua vida
e que um dia você vai embora.
Tudo vai embora.
Consigno, apenas o amor e a saudade.
No mais,
a vontade louca de viver novamente.

Nome: *Valtief de Barros Veloso*

{∅} ≠ ∅

O vazio inerte n'alma
não é sinônimo de pobreza
não é sinônimo de ignorância.
Na verdade, ele só existe
naqueles que crêem na vida,
crêem em um Deus
mas não se deixam enganar
por ilusões religiosas
ou prováveis teses científicas.
Este vazio,
talvez torne o homem inferior.
Tantas coisas a serem feitas
e ele preocupado com o tripé:
“Quem sou, onde vou, de onde venho”.
Talvez o torne superior.
Sempre nesta sua constante busca dos por quês,
descobre coisas novas
e, às vezes, só ele compreende
Mas para ele basta.
O vazio é amplo.
O vazio não é vazio.
O vazio, muitas vezes, explica tudo
tudo o que é necessário saber
além do que conhecemos.

Nome: *Valtíer de Barros Veloso*

OCEANO

Quem eu amo está distante de mim
(embora viva ao meu lado).
Por isso deixei uma lágrima rolar
Mas não vou chorar
Sei que ainda vou vê-la sorrindo ao meu lado
Não nos esqueceremos nunca
Ela com sua vida e eu com a minha
Mas com os corações unidos.
E quando chegar a noite
e a saudade vier incomodar
Eu sei que vou chorar novamente
Novamente não. Novamente
apenas uma lágrima vai rolar
indiscreta e atrevida
mas não vou chorar.
Meu quente corpo jaz gélido
minha boca procura em vão a sua
Afogo-me nas lembranças de seus olhos
seus cabelos, seu sorriso.
O que foi não volta mais
e o que ficou continua crescendo
Dói. Dói muito.
Por isso deixei uma lágrima rolar
mas nem por isso vou chorar
Sei que um dia
Seja na vida, seja na morte
o amor vai renascer.
E por isso não vou chorar
Só vou deixar mais uma lágrima escapar

e cair vã neste oceano que se formou aos nossos pés.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

A FORÇA PERSEVERANTE

O seu pequeno Universo é gigantesco
mas você não aprendeu explorá-lo
Cada acontecimento, dia, hora, mês, ano
é apenas um degrau galgado
nesta imensa escadaria do Monte Olimpo
Cada tropeço pode lhe levar bem abaixo
mas com isso você subirá mais segura
Não tenha medo
Ela realmente é comprida, tortuosa, repleta de obstáculos
Mas desta forma
a vitória fica mais saborosa
e, pode ter certeza,
se você confiar em você mesma
conseguirá chegar ao topo
E lá em cima sentaremos juntos
e veremos tudo que passamos
tudo o que ficou
e você vai poder sorrir
Por que, afinal, você venceu
Mas o gozo não será completo.
Lá de cima também virá tudo que ficou para trás
e talvez sinta saudades.
Sinta raiva da impotência,
de não conseguir pegar as lembranças e concretizá-las
Mas isso não vai te abalar.
Não enquanto a felicidade estiver ao teu lado.
Tudo tem um preço
e só estamos completos
quando aceitamos pagar o preço que a vida nos cobra
Mas não sairá em prejuízo com a vida.
Quando a morte chegar,

ofegante, cansada, já velha,
você rirá dela por ter demorado tanto
E nós continuaremos juntos.
Nome: *Valtier de Barros Veloso*

ALÉM DE AQUÉM

Morte
Cabo da vida perdida
que deixei escapar pelos dedos
Tantas oportunidades perdidas
tantos amigos perdidos
tantos amores perdidos
tantos sonhos partidos
Efêmera
passei a vida toda estudando
e quando estava na metade da lição
a escola resolve fechar-se
e a vida se esvai.
Destino ingrato,
provocador de tantas reviravoltas
incerto e cruel
apenas teu último desfecho é certo.
A morte.
O cabo da vida perdida.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

NA CONDUÇÃO...

O passageiro ao lado pergunta para o poeta:
_ Qual a distância até tua casa?
_ Uma ou duas, às vezes três. Respondeu o poeta.
_ Uma? Uma o quê?
Parada, esquina, quadra ou hora?
_ Poesia.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

DECLARAÇÃO

Teus olhos me hipnotizam
e esse teu sorriso me mata.
Apenas ao ver essa tua boca fico louco,
louco de vontade de te beijar.
Em teus cachos anseio enroscar-me,
em tua orelha delicada
quero sussurrar juras de amor...
Não vou dizer que te amo
A palavra amor é pequena
minúscula pra representar o que sinto.
Se falo que não te desejo
é por que não te desejo,
te quero.
Quero matar... matar não, saciar nunca
quero alfinetar esta vontade
que tenho de tê-la ao meu lado
Este amor louco, amor-paixão
amor vadio, amor sem razão
amor cachorro,
de alma, de coração
Um profundo amor
que só tu mereces.

Nome: *Valtíer de Barros Veloso*

E SE NÃO FOR?

O tempo... o tempo nunca é mais
sempre é menos
Cada vez chego mais perto
do futuro certo, da dama negra
é sempre mais longe
do que dizem ter sido uma vida.
Vida, se foi, quase nenhum valor me trouxe.
Amigos: alguns, ganhei e perdi.
Amor: até hoje não compreendo bem o que é isso,
de onde vai pra onde vai, o que nos traz.
A luz... a luz agora quer se apagar.
Quase não enxergo o sol,
a lua insiste em mostrar-me seu lado escuro
e tirar de mim esse peso que sinto há tempos
dentro de minha cabeça (vida).
Viver?... viver, nunca vivi.
Então por que este medo?
Este medo que me prende,
deixa-me prostrado ante uma mera folha de papel
Por que não correr o risco
Se não fizer tudo que quero,
Pra que querer?
Talvez, quando já estiver na terra quente,
tomando o vinho de seiscentos e sessenta e seis,
Na orgia do prazer,
queimando junto à libido,
talvez eu seja feliz.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

TE ODEIO POR AMAR

Desde que o amor se foi
e só restou consideração,
fico olhando pra você
sem saber o que dizer
sem saber o que sentir.
Fico te olhando sem palavras,
com ódio e com amor
um ar de arrependimento.

Você ainda não se foi
e eu nunca te deixei
estamos juntos e tão distantes...
um soluço na garganta,
a vontade de te amar,
a vontade de te deixar.

Sem saber o que dizer
Sem saber o que sentir
Só saber que o tempo se foi
E que a saudade do amor
continua, sempre, aqui.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

VIDA LITERÁRIA

Se você desistir de chamar teu filho de Raimundo, por que, afinal, não é uma solução;

Se você fizer qualquer coisa que vier na cabeça, afinal, tudo vale a pena desde que a alma não seja pequena;

Se você acredita que parte do sal de nosso mar é por conta das lágrimas de Portugal;

Se você acha que a solução é comprar um sítio afastado com algumas cabras e casar-se com alguma Marília;

Se você acredita numa bela tarde em Itapuã;

Se todo vez em que você vê um miserável, pensa: “O bicho, meu Deus, é um homem”;

Se você sente desejo em ser esquartejado e distribuído aos pedaços à cidade de São Paulo,

É sinal de que você não entendeu nada mesmo.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

JURA DE AMOR

Foi tão pouco, tão curto, tão longo.
A culpa é minha eu sei.
Nunca esquecerei o gosto
de teu beijo balbuciante,
adolescente e aprendiz.
E por isso mesmo não canso
no desejo de tê-lo novamente
nem que por um instante.

Foi pouco e foi eterno
Nunca acabou
Em nenhum instante ele se foi por completo
Esse amor maroto, infantil,
platônico e mundano
não se limita nesta fração de vida
Ficará, para um dia voltar,
em qualquer lugar.
E no fim,
descobriremos que não existe fim.

Nome: *Valtíer de Barros Veloso*

DE PASSAGEM EM ITABIRA

A tarde vazia,
as folhas carregadas pelo mestre Eólio.
A morosidade
estampada nas faces de quem passa (Quando passam)
O leiteiro não vem, o gás não chega,
o carteiro está atrasado,
a moça bonita trocou de rota
e a inspiração cancelou o contrato
e fugiu com a arte.
A tarde não passa
e eu continuo ocioso.
Que chato.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

PRONOMINAIS LÍRICOS

Amo-te, diria em português culto
que é o correto.
ti amo, digo com amor
que é espontâneo e verdadeiro.
Mas pra quê tanta preocupação?
Se preocupassão é com cedilha,
ou esse ésse,
no fim, a preocupação é a mesma
e a que vale é a que exista
sem, necessariamente, norma escrita,
revisada e aprovada.
Que adianta tentar escrever
um verso com palavras difíceis,
substantivos rebuscados,
rima perfeita, belos adjetivos
se na realidade
apenas quero dizer que ti amo.
Ti amo!

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

POEMA HUMANO

A vida é...
O importante é...
Mas o certo mesmo é que...
Tudo termina por...
Talvez...
Pode ser que....
Não tenho certeza mas...
Não sei muito bem...
Será...
É isso mesmo?
Pode ser...

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

DA CRÍTICA

A poética crítica
às vezes é tão chata
que se perde um tempão
e boas poesias
procurando o que criticar.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

Como pode?

Como pode não poder,
como pode nada poder?
Pode isso? Não.
Pode aquilo? Não.
Não pode?
Pode, hoje pode.
E, às vezes, até que dá saudades
do tempo em que não podia.
Afinal, quem realmente queria
fazia poder o que não podia
encoberto com sabedoria e malandragem.
Agora pode mas, já que pode,
ninguém mais quer saber.
Pode?

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

SEGREDO

Vou dizer bem baixinho,
só você pode (precisa) escutar.
A vida alheia é assunto rotineiro,
diário e indispensável,
não quero que os outros saibam.
Isto é só entre nós.
Você sabe, eu sei.
Mas quero que ouça de mim
e fique entre nós.
Sou comprometido, todos sabem.
Você sabe.
Mas preciso dizer
antes que eu morra sufocado
com isto entalado na garganta.
Queria subir num palco
berrar pelos alto-falantes
para que todos soubessem.
Mas não posso.
Ninguém pode escutar, só você.
Muitas vezes nos prendemos na vida.
Eu me prendo (nem é ela quem me prende).
Mas, fique entre nós,
para fim de assunto (ou poesia):
Te amo.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

POEMA DIURNO

À noite, a lua saiu.
Grande, bela, clara e cheia.
Contrariava as trevas do noturno
e todas suas criaturas
desafiando-as com seus raios,
cheia de si.
Medrosa.
De quatro ciclos
apenas em um mostra-te completa.
N'outros, esconde-se atrás de nuvens.
Fingidora.
Esta luz com que assustas
nem tua é.
Tomas a frente do Sol para atormentar
fingindo ser radiosa.
E mesmo assim provocas fascínio.
Lua Grandiosa, tão distante e tão próxima
disfarçada em sociedade burguesa.
Tão bem dissimulada que me confundo
e me perco de quem falo.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

BIOFOBIA

Desculpem-me os românticos
e todos outros que acreditam na solidão como o mal do século
Não é.
O mal maior,
que não é só deste ou de outro século
mas o mal atemporal,
o mal que não escolhe lugar, cor ou sexo,
o mal que todos vivemos combatendo,
é o medo.
O medo, este é o verdadeiro mal.
A solidão só existe por causa do medo.
Do medo de amar,
do medo de não gostar,
do medo de ser rejeitado,
do medo do que vão pensar.
E não vivemos.
Não vivemos porque vivemos.
Vivemos com medo.
Medo de nascer, medo de crescer,
medo de envelhecer, medo de morrer.
Morremos de medo
do medo atrapalhar nossa vida
A vida de que temos medo.
Medo de se entregar a quem ama,
medo de sorrir ao próximo,
medo de chorar na frente de estranhos ou conhecidos,
medo de falhar, errar, perder.
Quantas boas pessoas se perderam,
poetas, boêmios, jogadores, atores, pintores, escultores... artistas,

por causa do medo da rejeição,
da crítica, do sarcasmo, da ignorância.
Quanto medo existe de ignorância
de não saber realmente o que é a vida.
Medo do que vem depois .
Medo da distância.
Medo do céu, do inferno, da terra.
Medo de tudo,
medo de nada.
No fim, somos todos covardes medrosos
que temos medo até de se amedrontar.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

PERSPÍCUO

O tudo e o nada,
o fim e o começo.
Você já se perguntou
o que isso significa para você?
Eu digo:
representa tudo
ou nada
dependendo se sua cabeça
tiver tudo
ou não tiver nada.
Mas, o interessante é que,
este poema pode representar
o fim
ou o começo
de um modo seu de ver o mundo.

Nome: *Valtief de Barros Veloso*

NO MEIO DA SELVA

Ao gênio paulista, Mário de Andrade

Dizem que as ninfas habitam as beiras dos rios.
Fui procurar ninfetas no Tietê...
Ou elas fugiram para morar em algum prédio,
ou padeceram junto à natureza.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

CARPEM DIEM

Não há pra que fugir
O sol um dia há de se apagar.
Nem lamentar adianta
a terra é o último refúgio desta carcaça
pútrida e fétida – embora ninguém perceba
E com tempo tão curto,
para vida tão breve
e desejos... ah, desejos tão longos,
não se pode perder parte dele
negando o que se quer
reprimindo os desejos e instintos
Quantos sonhos...
Quantas ilusões
Quantos desejos ainda ativos
aguçados na mente
desejando seu corpo
querendo sua alma.
A beleza e o frescor de seu corpo
são imaginados noite pós noite
no refúgio de meus sonhos:
seios joviais com aroma de inocência
nádegas... mar de paixão, ondas do infinito mar de paixão
suas coxas,
seu leve e delineado busto,
boca balbuciante
dizendo não enquanto o corpo deseja que sim,
e esse oceano de rosas
profundo, coberto pela relva matutina

escondendo segredos e desejos,
não há fim para essa vontade louca,
nem para a minha
nem para a sua.

A vida tem fim
e é cada vez mais próximo
O desejo não tem fim
e é sempre maior.

Goza o que o tempo lhe permite
que o trote da velhice é veloz,
assassino cruel e impiedoso
e eterno.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

O DIA

Hoje é um dia especial.
Com o mesmo tempo de sempre,
a mesma paisagem com as mesmas pessoas
em suas mesmas vidas sempre agitadas,
o dia está lindo.
E mesmo que estivesse uma manhã cinzenta
com chuva forte e frio negativo
o dia continuaria maravilhoso.
O dia,
não é tempo,
não é período,
o dia é você mesmo
com seus intentos e suas ações.

Nome: *Valtiet de Barros Veloso*

A GOTA CAIU

O pingo d'água cai.
Não só, como o romântico
não experimentalmente, tal qual naturalista
Caiu.
Não: caiu, partiu, feriu
Só caiu.
Não caiu no resplandecente colo da Senhora,
não caiu para lamentações de camponesas,
não fora choro de nenhum Deus,
não fora o suor da briga entre Deus e o Diabo,
nem era lágrima por Marília ou Virgília
não era nada além de uma gota d'água que caiu.
Gota d'água que caiu juntamente com outras tantas gotas
sem destino, sem amor, sem porquê.
Nenhum ritmo definido ou trajetória.
Caiu por cair,
agitada como toda gota que cai.
E foi só isso.
Caiu a gota.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

MÁQUINA

Máquina forte
passa com pressa
prensa o destino
de um ninho de gente.

Máquina veloz
passa com força
deixa para trás
o sonho de muita gente.

Máquina divina,
extremo de nós,
o nascimento e a morte
definida pela indefinição

Máquina certa
locomotiva sem caminho certo
sem destino
forte e veloz.

Nome: *Valtiev de Barros Veloso*

EXPLICAÇÃO

Hoje entendo
porque tantos poemas que li
não queriam dizer nada.
E, pra ser sincero,
continuam sem nada dizer.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

CENSURA ANIMAL

O Sapo na lagoa
coaxava seu canto chato,
feio e desafinado.

O Grilo, injuriado,
não suportando mais aquele coaxar
quis provar ao sapo que tinha um canto mais afinado:
Começou um cricado enjoado.

O Sapo não gostou.
Saltou e engoliu o grilo.
Agora podia ouvir só o seu coaxado.
Coaxado feio e enjoado,
alto e desafinado.

E nenhum outro grilo cricou na lagoa
- só longe, escondidos do Sapo.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

Medo

Medo?
Talvez.
Mas não é só.
O medo não é um sentimento natural,
é fundado na vida,
na covardia de viver.
E vive.
Não o homem
mas o medo.
E reina.
Não o homem
mas o medo.
E morre.
Não medo
mas o homem.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

Aliteração de dois pulos

Carro correndo
freio freiando
corpo pulando
morte matando
poema acabado.

Acabado, não terminado.

Nome: *Valtiev de Barros Veloso*

CASINHA CARIOCA

Minha casa é aqui,
daqui não saio.
Estes outros?
Sou generoso, devoto de Deus
A casa não é só minha,
divido com uns trezentos inquilinos...
Aquelas árvores,
às vezes servem de teto,
às vezes servem de porta.
Janela não tem.
As montanhas são as paredes.
A luz é natural,
vem do sol e vem da lua.
O chão é essa areia e o mar.
Esta é minha casa,
daqui não saio,
daqui ninguém me tira.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

VAI

TUDO

Que foi...
Que é...
Que será...

nada

do que poderia ser.
do que não foi.
do que não é.
do que nunca será.

O que ?
Se o impossível foi feito
e a certeza falhou,
o que é que posso afirmar?

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

JOGO DA VIDA

A bola rola
desordenadamente pula
gira e vai de um lado a outro
sem contorno
imprecisa e incerta.

O chute do acaso:
Gol?
talvez,
mas contra ou a favor?

O chute do acaso:
Pra fora?
talvez,
mas a favor ou contra?

Com a vida,
talvez,
a gente descubra.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

RASCUNHO NA MADRUGADA

Numa folha de papel,
alta da madrugada,
escrevi teu nome com letra ilegível
seguido de uns versos-declaração
de mesma forma, ilegíveis.
Os versos para ti
ficaram lindos, uma beleza.
Satisfeito, fui dormir.
Por infortúnio de grafia
nada consegui ler no outro dia,
um poema lindo perdido.
Tentei lembrar o que escrevi,
de tudo,
só mesmo o amor que é para ti,
este nunca esquecerei.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

REVISÃO NA MADRUGADA

Passei noites em claro
tentando escrever um verso para te alegrar,
demonstrar todo o amor que sinto por ti.
Nada era o bastante
Nunca estava a perfeição que tu mereces.
Folhas e folhas rasgadas,
versos jogados fora,
rimas esquecidas...
procurei, procurei...
No fim,
percebi que a mais simples frase
resume o mais puro sentimento:
Te amo.

Nome: *Valtief de Barros Veloso*

AS ESTRELAS, COITADAS

Fico pensando: coitadinhas as estrelas.
Todas noites lá estão elas,
luzindo ou escondidas
- talvez por medo, vergonha ou cansaço –
há tantos anos.
Observam-nos com o marasmo que a eternidade lhes concede
Tão distantes, na escuridão do espaço
sem chance de correr, pular, fugir, amar... morrer.
Nem morrer?
Estão lá.
Estaticamente observando o que vem,
o que foi e o que vai,
Sem nada fazer
a não ser brilhar.
Coitadinhas as estrelas.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

VAZIO

Tem dias em que a melancolia
acorda nossa companheira.
Há noites
em que ela nasce conosco.
Hoje pensei na vida...
Os amigos, os amores
Os dias que foram
Os dias que virão.
A melancolia nasceu junto à noite.
Não por tristeza,
a vida não foi nem é ruim
mas algo me falta,
falta um quê
que me aperta o coração
e tortura a alma.
Um silêncio gritante,
um vazio lotado,
completo em nada.
E por que?
Nem tente descobrir,
não vale a pena pensar na vida.
A noite continua eterna,
a garrafa de vinho vazia,
a solidão, o medo, angústia
aumentam a cada instante.
Não há pra que se torturar,
o melhor é esquecer
e tentar, de alguma forma,

viver.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

DESPEDIDA

Tudo acabou.
Sem lágrimas de despedida
- não a frente de todos –
sem choro comovido
sem emoção transposta

Tudo acabou.
Não fora o fim
e a vida está aí
com o destino indefinido
mas mesmo assim,

Tudo acabou.
Os caminhos se partem e repartem
as pessoas mudam,
nós mudaremos
e talvez fique pouco do que já fomos.

Tudo acabou.
O tempo passado é só passado
não vale uma alegria presente
Ah, o passado
tempo perdido no que deixou de ser feito.

Tudo acabou.
Cada um com seus sonhos,
cada um com sua vida
cada qual com suas lembranças

cada qual com suas esperanças.

Tudo acabou.
Vontade de gritar, de correr, de chorar
As loucuras não feitas
e todas que não serão feitas
pelo medo de viver.

Tudo acabou.
mas não é o fim
o tempo não pára,
tampouco nós
e a vida continua.

Continua.
Para corrigirmos os erros
para errarmos novamente
para sonhar e tentar
E em tudo,
do começo ao fim,
viver.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

AOS POETAS

Cuidado!
A fusão confusa
de imagens na imaginação
o fusco pensamento
na confusão da mente
forneando o desejo
forneando a mágoa
Em ritmo de fusa,
talvez semi-fusa
mas perdido no forjicamento
de forjar um poema:
Tolo, vazio e falso
fuscomente fútil.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

NATAL

As lembranças de fim de ano
são sempre tristes.
O natal, a ceia, a família...
todo o passado.
O natal de hoje,
nunca é tão legal quanto o do anos passados.
A melancolia por dias melhores
dias que não virão
por que o próximo sempre há de ser melhor,
o de antes foi sempre mais interessante
mas este natal não está perdido.
Ele vai marcar nossa mente,
vai ter sido bom
mas só no próximo natal.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

**A VIDA CONTRA O MUNDO
A VIDA COM O MUNDO**

O mundo não é perfeito
mas vale a pena sonhar.
Nem com toda fé consegue-se tudo
mas vale a pena lutar.
O mundo não gira nem ao meu nem ao seu redor
por isso temos de acompanhar seu movimento
Você pode não conseguir tudo aquilo que você quer
mas se não tentar
não irá conseguir nem o que necessita
Todo sonho deve ser vivido
A esperança e o desejo são forças da vida
impossível viver sem eles
e a vida é isso,
tristezas e alegrias,
sucesso e decepção,
amor e ódio,
mas vale a pena viver.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

MUNDO DE RAIMUNDO

O Mundo
mundo incerto, da vida de Raimundo
Raimundo nascido ao sétimo mês
nem mesmo sabe se queria mesmo ter nascido
Cresceu desgostoso,
brincando sem saber porque.
Raimundo no doceiro
não sabia o que comprar.
Raimundo de ofício
não sabia em que trabalhar
sempre trocara de emprego.
Vadiando pela noite
sem ao menos
saber se queria mesmo vadiar.
Na incerteza da vida
desistiu de viver:
Já não estuda, já não trabalha,
não tem um lar, nem tem família,
Raimundo virou vagabundo
vive na incerteza do vadiar
Raimundo imundo
até tentou se matar
cravou a faca no peito
e se pôs a deitar
A morte não veio
Sua alma estava incerta
se queria mesmo sair de lá
lá do corpo caído

do corpo de Raimundo
Raimundo imundo
Raimundo imundo e incerto
De certo, nesta vida,
só mesmo seu nome:
Raimundo.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

INCLASSIFICÁVEL

Não entendo bem as mazelas do amor.
Que é o amor, afinal?
Sentimento inclassificável.
É bom? Sim, claro.
É ruim? Sim, claro.
Como?
Se no primeiro instante floresce a rosa da alegria,
em seguintes instantes nascem os espinhos.
Pode ser o amor não correspondido
o amor dividido
o amor impossível
e tantos outros amores
de bem e de mal
de vida e de morte
de alegria e de tristeza
de idealização e de coito
e de tantos outros adversos.
Que fazer então?
Nada.
A condição humana dada por Deus
não permite escolha:
não se ama a quem se quer,
se ama a quem se ama.
E, seja feliz, seja triste,
simplesmente ama.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

UM CASO DE AMOR

Um caso perdido.
Não há para que lutar,
não há para que insistir.
Talvez restem as lágrimas
um oceano na vida.
A noite está fria
e acho que vai chover
Mas não importa,
caia neve, raios, granizo
ou o que tiver que cair.
O pensamento ainda desesperado,
desnortado com tudo.
Tudo foi curto e reprimido
indireto e indeciso
escondido e escancarado
numa falsa mentira de disfarce
não passou dos olhares fugazes
ferozes e ardentes.
Queria ter feito o minuto valer horas
enquanto ao seu lado.
Agora, longe,
que as horas virem minutos
não há pra que se demorar mais na vida.
Mas tanta emoção,
tanto sentimento,
tantos desejos
não hão de ficarem perdidos

esquecidos ou mortos.

Não.

Não é um caso perdido

Não existem casos perdidos.

Nos lutadores

o amor não acaba.

Nunca.

Nunca lhe esquecerei.

Nome: *Valtíer de Barros Veloso*

O rude árcade

Goza da juventude que por enquanto aflora
Goza de teus anseios, teus desejos
Viva o calor da mocidade,
a ventura da vida,
o prazer do fazer.
Sim, faça aquilo que der vontade
o quanto antes
nem mesmo que para se arrepender depois
Melhor que lamentar não ter feito,
chorar pelo que poderia ter sido.
Se hoje bela flor,
Amanhã acorda murcha
com as pétalas desfalecidas.
Não te recluses do amanhecer orvalhado
do ápice desvergonhado
do coração, da alma e da carne.

Nome: *Valtair de Barros Veloso*

RIMA BARATA

A tragédia rouca
nesta vida louca
que passa por sua roupa.

O egocentrismo centrado,
abastecido e alimentado,
faz de seus pensamentos um acimentado
duro, seco e pisado.

Abra os olhos ao mundo
sai do corte imundo
desse jeito moribundo

Acorda pra viver
vem na fonte beber
a essência do saber.

Nome: *Valtier de Barros Veloso*

IMPUREZA

Adão,
Eva.
Paraíso.
Adão,
Eva.
Maçã.
Adão,
Eva.
Eva,
Adão.
Maçã.
Inferno.
Maçã?
Inferno?
Não, não foi a maçã.
O problema foi o bicho da maçã.

